



A importância da imunização e a biossegurança na comunidade acadêmica de enfermagem para as atividades do campo prático

The importance of immunization and biosafety in the nursing academic community for practical field activities

Amilton Douglas Ferreira de Araujo¹

Araciana Moreno de Azevedo²

Lívia Pedroza da Silva Vieira³

Claudemir Santos de Jesus⁴

Juliane Ferreira da Silva⁵

RESUMO

O estudo objetivou discutir a importância da imunização à biossegurança dos estudantes de enfermagem nas atividades de campo prático nas instituições de saúde. A metodologia foi desenhada para um estudo qualitativo, descritivo e exploratório desenvolvido através da pesquisa bibliográfica, que utilizou as bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde, que foram *Bireme, Lilacs, Scielo, Biblioteca Chorane e Medline*, com a inclusão de artigos disponíveis em português, produzidas pela enfermagem ou com a sua participação, com o recorte temporal de 2012 a 2016, cujos descritores foram: Educação em Saúde, Imunização, Riscos Ocupacionais, com a questão de pesquisa: qual a importância da imunização à biossegurança dos estudantes de enfermagem nas atividades de campo prático nas instituições de saúde? Através da análise temática de Bardim, a pesquisa apontou para a unidade temática a importância da imunização à biossegurança dos estudantes de enfermagem nas atividades de campo prático nas instituições de saúde. Pode-se concluir, que a partir do momento que o estudante esteja com a imunização em dia às atividades de campo prático nas instituições de saúde, é visto como importante, principalmente para a biossegurança, por ser na maioria um ambiente insalubre.

Palavras-chaves: Educação em Saúde; Imunização; Riscos Ocupacionais.

¹Enfermeiro pela Faculdade CNEC- Rio das Ostras-RJ, e-mail: hamilton-doug@hotmail.com;

²Ms. em Enfermagem, Universidade Salgado de Oliveira;

³Acadêmica pela Faculdade CNEC- Rio das Ostras-RJ;

⁴ Ms. em Enfermagem, Faculdade CNEC- Rio das Ostras-RJ;

⁵ Doutoranda pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO.



Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 4 – Nº 7 – 2019 – ISSN 2179-1589

ABSTRACT

The study aimed to discuss the importance of immunization to biosafety of nursing students in practical field activities in health institutions. The methodology was designed for a qualitative, descriptive and exploratory study developed through the bibliographic research, which used the databases of the Virtual Health Library, which were Bireme, Lilacs, Scielo, Chorane Library and Mdline, with the inclusion of articles available in Portuguese, produced by nursing or with its participation, with the temporal cut from 2012 to 2016, whose descriptors were: Health Education, Immunization, Occupational Risks, with the question of research: what is the importance of immunization to biosafety of nursing students practical field activities in health institutions? Through the thematic analysis of Bardim, the research pointed to the thematic unit the importance of immunization to biosafety of nursing students in practical field activities in health institutions. It can be concluded that once the student is immunized with practical field activities in health institutions, it is seen as important, especially for biosafety, since it is mostly an unhealthy environment.

Keywords: Health Education; Immunization; Occupational Risks.

INTRODUÇÃO

O processo de formulação do Programa Nacional de Imunização, ao longo dos anos se construiu e modelou, conforme o processo antropológico da população do país, desde o ano de 1808 com a criação da Organização Nacional de Saúde Pública no Brasil, que foi permeia pelas criações das vacinas para estabelecer o calendário básico de vacinação atual promovida pelo Sistema Único de Saúde, cujo uso é proporcionado para os estudantes, profissionais de saúde e usuários (BRASIL, 2013; BRASIL, 1990).

Com este suporte, os profissionais de saúde atende a população no país, ao erradicar algumas e prevenir outras doenças, o que mostra o êxito na cobertura vacinal de uma taxa de cobertura maior do que em outros países, cujos profissionais e estagiários de saúde tem o dever de serem vacinados (BRASIL, 2013; BRASIL, 2018).



Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 4 – Nº 7 – 2019 – ISSN 2179-1589

Assim, a preocupação com os estudantes relacionada a carteira de vacinação, o interesse pela temática advém para perceber a importância da imunização para os estudantes que irão para o campo prático desenvolver procedimentos e deve ter as noções de biossegurança repassadas no espaço de aprendizagem na instituição de ensino, para estimular a segurança e a aplicabilidade dos conhecimentos científicos para realizar técnicas, porém, caso um acidente por agentes biológicos e de outra natureza ocorram, existe uma margem de tranquilidade a partir do momento que o cartão de vacinação esteja atualizado (MARTINS; FRANCO; ZEITOUNE, 2012; BRASIL, 2005).

A Sociedade Brasileira de Imunizações, lançou um Calendário de Vacinação Ocupacional, em que cita os profissionais da área da saúde, que devem estar imunizados, cujos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem estão incluídos, o que nos reporta para a formação (BRASIL, 2017).

Assim, a partir do momento que os estudantes estão imunizados, de certa forma, acaba sendo incluído nos indicadores nacionais de cobertura de diversas vacinas, por causa do grupo de trabalhadores e estudantes da área de saúde, que não deixa de ter a importância da contribuição das ações do Programa para a redução da morbidade e mortalidade por doenças imunopreveníveis (SILVA JUNIOR, 2013; BRASIL, 2018).

Contudo, reforço, que o Programa Nacional de Imunização tem como missão a erradicação, controle, prevenção e eliminação das doenças imunopreveníveis através da coordenação do Ministério da Saúde (MS), em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, que tem como impacto o aumento na expectativa de vida da população e diminuição da morbimortalidade infantil, cujas principais vacinas para o adulto são: Hepatite B, Febre Amarela, Influenza, DTpa e a dt e tríplice viral (BRASIL, 2014; BRASIL, 2017; BRASIL, 2018).



Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 4 – Nº 7 – 2019 – ISSN 2179-1589

Frente a essas questões, o estudo objetivou discutir a importância da imunização à biossegurança dos estudantes de enfermagem nas atividades de campo prático nas instituições de saúde.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório desenvolvido através da pesquisa bibliográfica, que consiste na leitura e interpretação dos documentos e publicações relacionados a temática contrapondo as opiniões para a discussão sobre o tema (MASCARENHAS, 2012).

Assim, foi realizada a leitura dos artigos, manuais do Ministério da Saúde e documentos a ele associado para o embasamento dos riscos eminentes pelos estudantes de enfermagem que estão expostos e tanto a imunização como as medidas de precaução são importantes para garantir a biossegurança.

Os processos de seleção dos estudos foram feitos a partir das bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), *Bireme*, *Lilacs*, *Scielo*, *Biblioteca Chorane* e *Medline*, com o a inclusão de artigos disponíveis em português, produzidas pela enfermagem ou com a sua participação, com o recorte temporal de 2012 a 2016, cujos descritores foram: Educação em Saúde, Imunização, Riscos Ocupacionais.

Para nortear o estudo, buscou-se responder a questão de pesquisa: qual a importância da imunização à biossegurança dos estudantes de enfermagem nas atividades de campo prático nas instituições de saúde?

Quadro 1: Levantamento das produções para a discussão da temática

| Título | Periódicos | Ano | Autor |
|---------------|-------------------|------------|--------------|
|---------------|-------------------|------------|--------------|



| | | | |
|--|--|------|--------------------------|
| Acidente com Perfuro Cortante entre Trabalhadores de Saúde | Revista APS | 2015 | OLIVEIRA et al. |
| Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo | Revista Brasileira de Enfermagem | 2014 | BRAND; FONTANA |
| Preventivas da equipe de enfermagem frente aos riscos biológicos no ambiente hospitalar | Revista Científica do ITPAC | 2013 | MACHADO; MOURA; CONTI |
| 40 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma conquista da Saúde Pública brasileira | Epidemiol. Ser. Saúde | 2013 | SILVA JUNIOR |
| Multicausalidade nos acidentes de trabalho da Enfermagem com material biológico | Revista Brasileira de Enfermagem | 2013 | SOARES et al. |
| Concepção da equipe de enfermagem sobre a exposição a riscos físicos e químicos no ambiente hospitalar | Revista Brasileira de Enfermagem-REBEn | 2013 | SULZBARCHER; FONTANA |
| Avaliação de Acidentes de Trabalho com Materiais Biológicos em Médicos Residentes, Acadêmicos e | Revista Brasileira de Educação Médica | 2012 | SOUZA et al. |



Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 4 – Nº 7 – 2019 – ISSN 2179-1589

| | | | |
|---|---|------|---------------------------------|
| estagiários de um Hospital-Escola de Porto Alegre | | | |
| Risco Ocupacionais e medidas de segurança no contexto de práticas de estudantes de graduação de enfermagem: uma questão de saúde do trabalhador | Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental Online | 2012 | MARTINS; FRANCO; ZEITOUNE |

Mediante ao quadro, pode se perceber os artigos dos anos de 2015 (01); 2014 (01); 2013 (04); 2012 (02). Em relação os periódicos, quantificamos as seguintes revistas: Epidemiol. Ser. Saúde (01); Perspectiva Online (01); Revista APS (01); Revista Brasileira de Educação Médica (01); Revista Brasileira de Enfermagem (02); Revista Brasileira de Enfermagem-REBEn (01); Revista Científica do ITPAC (01); Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental Online (01).

Mediante toda busca, foi necessário buscar artigos fora dos critérios de inclusão e exclusão, para fundamentar a discussão da imunização do estudante de enfermagem, como forma de biossegurança.

Quadro 2: Produções para a Discussão dos Dados

| Título | Editora | Ano | Autores | Tipo de Documentos |
|---------------------------------|---------------------|------------|----------------|---------------------------|
| Programa Nacional de Imunização | Ministério da Saúde | 2018 | BRASIL | Manual |

| | | | | |
|---|------------------------------------|------|--------------------------------|-------------------------|
| Sociedade Brasileira de Imunologia | Sociedade Brasileira de Imunologia | 2017 | SBIM | Calendário de Vacinação |
| Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação | Ministério da Saúde | 2014 | BRASIL | Manual |
| Acidentes com materiais biológicos no Município de Campos dos Goytacazes | Perspectiva Online | 2008 | JÚNIOR; MEDEIROS; FREIRE | Artigo |
| Norma Regulamentadora 32 - segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde | Ministério do Trabalho | 2005 | BRASIL | Guia Trabalhista |
| Lei nº 8.080 | Subchefia para Assuntos Jurídicos | 1990 | BRASIL | Lei |

Mediante o quadro 2, identificou-se estudos no formato de Artigo (01), Calendário de Vacinação (01), Lei (01), Guia Trabalhista (01) e Manual (01), nos anos de 1990 (01), 2005 (01), 2008 (01), 2014 (01), 2017 (01) e 2018 (01), sendo publicados 02 Ministério da Saúde; 01 Ministério do Trabalho; 01 Subchefia para Assuntos Jurídicos; 01 Sociedade Brasileira de Imunologia e 01 Perspectiva Online.

Para obter a confiabilidade dos resultados e aprofundamento do estudo, qualificou-se a importância e a fidedignidade dos artigos selecionados, em que consistiu na interpretação relacionada a questão de pesquisa, em que foi



Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 4 – Nº 7 – 2019 – ISSN 2179-1589

realizado o método análise temática de Bandin (MINAYO, 2010; MASCARENHAS, 2012).

Dessa forma, procedeu-se a leitura dos artigos, para a impregnação do conteúdo, o que permitiu a constituição do corpus, o que valida a abordagem qualitativa, que foi possível delimitar a compreensão dos textos frente à temática, para evidenciar as unidades de registros pelas expressões e palavras significativas, para classificar e agregar os dados no alcance do núcleo de compreensão do texto de forma organizada e sistemática, em que utilizou-se os conceitos teóricos das produções levantadas para a orientação da análise, o que captou-se identificar a unidade temática: a importância da imunização para a biossegurança dos estudantes nas atividades de campo prático nas instituições de saúde (MINAYO, 2010).

Por tanto, a metodologia envolvida nesse estudo consistiu no levantamento e análise do problema, a procura de soluções para a aplicabilidade melhorar a vida do acadêmico de enfermagem no campo prático.

DISCUSSÃO

A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO À BIOSSEGURANÇA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NAS ATIVIDADES DE CAMPO PRÁTICO NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

A partir da iniciativa de promover e fortalecer os conhecimentos acerca da imunização e aplicabilidade para prevenir as infecções é importante por causa da fonte causadora do acidente, os estudantes adquirem a ótica das NR's, programas e diretrizes do Ministério da Saúde voltadas para o campo prático, subtendido como estágio obrigatório, ensino clínico, visita técnica e até



Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 4 – Nº 7 – 2019 – ISSN 2179-1589

mesmo como acadêmico bolsista nas instituições de saúde (BRASIL, 2005; BRASIL, 2018; SOUZA *et al.*, 2012; BRASIL, 2017).

A biossegurança é importante como o processo de imunização, o que protege o indivíduo durante as atividades desenvolvidas no campo de estágio e ensino clínico na área da saúde, que se faz necessário para a diminuição dos riscos de doenças imunopreveníveis, tanto que a reprodução do conhecimento técnico-científico na formação do profissional é importante para que tenha a conscientização dos atos nas atividades futuras e seja um multiplicador de informações para a equipe, cuja relevância de manter o cartão de vacinação atualizado promove pontos de discussão à saúde do indivíduo (BRASIL, 1990; BRASIL, 2018; SULZBARCHER; FONTANA, 2013).

Na maioria das instituições, quando aborda o estudante sobre a obrigatoriedade do cartão de vacinação atualizado, percebe pelo docente através da avaliação dos cartões que a maioria ainda não foram imunizados, alguns com o cartão de vacina atrasado e outros com a administração das vacinas em aberto, o que se faz necessário ratificar no conteúdo das disciplinas que discutem essa temática a necessidade de cobrar a atualização dos imunobiológicos ao estudante (SOUZA *et al.*, 2012; MARTINS; FRESCO; ZEITOUNE, 2012).

Dessa forma, através dos projetos de extensão, com ciclo de palestras, mesmo sendo de pouca duração, os acadêmicos de enfermagem, através de debates podem perceber a necessidade da própria imunização pela discussão do porque ir ao campo prático vacinado, como também, como os estudantes do projeto de extensão são estimulados a palestrar sob supervisão do corpo docente, tem possibilidade de retirada de dúvidas quanto a administração dos imunobiológicos nos usuários, conforme caderneta de vacinação (SILVA JUNIOR, 2013).



Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 4 – Nº 7 – 2019 – ISSN 2179-1589

A preocupação do docente no campo prático se volta para os vários riscos que os estudantes podem sofrer durante os procedimentos, como em um estudo revela que em uma instituição na Itália cerca de 6,6% dos estudantes de enfermagem sofreram acidente com material perfuro cortante, pela falta de prática e insegurança, mesmo que tenham o conhecimento prévio de biossegurança adquiridos na formação acadêmica (MARTINS; FRESCO; ZEITOUNE, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2015).

O acidente pode ocorrer por manipulação direta a clientela internada, no atendimento ou consulta que há realização de procedimentos invasivos ou manipulação de objetos de insumos como os perfurocortantes, tubos, cateteres, agulhas, tesouras, matérias de vidro, bisturi, entre outros, o que mostra a relevância da vacinação (BRAND; FONTANA, 2014; SOARES *et al.* 2013; SULZBARCER; FONTANA, 2013).

Tanto, que em uma Instituição de Ensino de Graduação no município do Rio de Janeiro, de 111 acadêmicos, 13 (12%) sofreram acidentes com material perfuro cortante, dos quais 2 realizaram quimioprofilaxia, o que demonstra a necessidade de cuidados com a biossegurança e manter a imunização em dia (MARTINS; FRESCO; ZEITOUNE, 2012).

Assim, entende-se a importância de ensinar aos estudantes, para a prevenção da exposição e probabilidade de acidentes evitáveis na área da saúde, porém a preocupação é vista como prioridade após o surgimento das doenças imunodepressoras e infecto-contagiosas, pela exposição aos agentes biológicos, cuja transmissão pode ser por via percutânea, inalatória ou sanguínea (JÚNIOR *et al.*, 2008; SOUZA *et al.*, 2012)

Uma pesquisa realizada com estagiários de um hospital escola mostrou que dos 7.445 sujeitos no período de 2007 à 2009, se acidentaram Acadêmicos de: Biomedicina (7,69%); Medicina (4,11%); Enfermagem (0,71%); e



Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 4 – Nº 7 – 2019 – ISSN 2179-1589

Fisioterapia (0,66%), além dos Médicos Residentes (6,81%); e Estagiários Técnicos de Enfermagem (1,84%) (SOUZA *et al.*, 2012).

As unidades de cuidados no ambiente hospitalar, que é considerado insalubre, devido a presença de agentes infectocontagiosos, se faz necessário aos estudantes se adequar das regras da instituição de saúde e de ensino voltados para a prática assistencial, como o Equipamento de Proteção Individual (EPI), o cartão de vacinação atualizado, e a proibição de adornos, sapatos abertos, cabelos cumpridos soltos, entre outras regras de biossegurança (MACHADO, MOURA e CONTI, 2013; BRAND; FONTANA, 2014).

Por muitas vezes, os estudantes não conseguem entender a importância de tais regras, mas o docente por ser da área da saúde, tem ciência dos índices de contaminação, demanda de usuários, horas de trabalho e o resultado do uso inadequado de EPIs ou a falta das regras, o que aumenta a chance de risco de acidentes, o que contribui para a formação dos futuros profissionais, para terem mais consciência dos cuidados com a biossegurança, autocuidado, cuidado com a equipe e usuários realizando a promoção da saúde e a prevenção de doenças e agravos (SOARES *et al.*, 2013; BRAND; FONTANA, 2014).

Mediante ao escrito, o estudante não pode entrar em campo prático sem o conhecimento prévio de biossegurança, por isso, se faz necessária a ratificação de medidas e ações que possa diminuir as chances de vulnerabilidade aos riscos biológicos, pela propagação da promoção da saúde e prevenção de agravos, ao difundir a importância, não só da biossegurança, como também da imunização (MACHADO; MOURA; CONTI, 2013; SOARES *et al.*, 2013; BRIL, 2017).

CONCLUSÃO



Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 4 – Nº 7 – 2019 – ISSN 2179-1589

A intenção de discutir a temática, se faz necessária, pelo fato do estudante estar indo para o campo prático, em que deve ter um conhecimento prévio, tanto de imunização como as literaturas governamentais.

A biossegurança protege o estudante como o profissional, mas por causa das doenças imunopreveníveis, a vacinação deve está atualizada, principalmente pelos procedimentos e contato direto com os usuários, que frente a está questão, o futuro profissional deve está atento para a aprendizagem e aplicabilidade do conhecimento técnico-científico no campo.

O cartão de vacinação do estudante de enfermagem deve está atualizado para entrar no campo, para tal, se faz necessário ratificar a temática nos conteúdos programáticos, como também nos cursos de extensão universitária e a cobrança é primordial para não ter nenhum tipo de desavença para o início das atividades.

Com os projetos de extensão e ciclos de palestras, os estudantes tem a oportunidade de aprender sobre a imunização e promover discussões e tirar as dúvidas antes de ir ao campo prático, mesmo realizando os procedimentos sob supervisão de um docente.

Com essa preocupação, o docente no campo prático deve está atento aos vários riscos que os estudantes estão expostos, por muitas vezes, por causa da prática e insegurança, mesmo tendo o conhecimento prévio de biossegurança, cujo acidente pode também ocorrer por manipulação direta a clientela internada, no atendimento ou consulta que há realização de procedimentos invasivos.

Assim, entende-se a importância de ensinar aos estudantes, o porque se prevenir e evitar a exposição e probabilidade de acidentes evitáveis, ainda mais com a diversidade de doenças imunodepressoras e infecto-contagiosas, pela exposição aos agentes biológicos, conforme as vias de transmissão no



Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 4 – Nº 7 – 2019 – ISSN 2179-1589

ambiente hospitalar, que é considerado insalubre, o que é necessário seguir as regras e recomendações para uma boa prática.

REFERÊNCIAS

BRAND, C. I.; FONTANA, R. T. Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília- Brasil, v. 67, n. 1, p. 78-84, Jan.- Fev. 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **40 Anos do Programa Nacional de Imunização**. 1. ed. Ministério da Saúde, Brasília-DF 2013.

BRASIL, Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos**, Brasília-DF 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm> Acesso em: 24 Ago de 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portal da Saúde- Brasil**, 2018. Disponível em: <<http://u.saude.gov.br/index.php/pni>>. Acesso em: 25 Mar. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. 1. ed. Distrito Federal- DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL, Ministério do Trabalho. Norma regulamentadora 32 - NR 32 segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. **Guia Trabalhista**, 2005.

Brasil, Sociedade Brasileira de Imunologia- SBIM. **Sociedade Brasileira de Imunologia- SBIM**, 2017. Disponível em: <<https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-ocupacional.pdf>>. Acesso em: 05 Out. 2017.

JÚNIOR, L. C. C. *et al.* Acidentes com materiais biológicos no município de Campos dos Goytacazes. **Perspectiva Online**, Campos dos Goytacazes-RJ, v. 2, n. 8, p. 117- 124, Jan.- Dez. 2008.

MACHADO, K. M.; MOURA, L. S. S. D.; CONTI, T. K. D. F. Medidas preventivas da equipe de enfermagem frente aos riscos biológicos no ambiente hospitalar. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaia- TO, v. 6, n. 3, Jun. 2013.

MARTINS, M. R.; FRANCO, L. A.; ZEITOUNE, R. C. G. Risco Ocupacionais e medidas de segurança no contexto de práticas de estudantes de graduação de enfermagem: uma questão de saúde do trabalhador. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. Ed. Supl., p. 61- 64, Jan.- Mar. 2012.



Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 4 – Nº 7 – 2019 – ISSN 2179-1589

MASCARENHAS, S. A. **Metodologia Científica**. Limão- SP: Person Education do Brasil , 2012. 49 p.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(3):621-626, 2012

OLIVEIRA, J. D. S. *et al.* Acidente com Perfuro Cortante entre Trabalhadores de Saúde. **Revista APS**, Bahia- BA, v. 18, n. 1, p. 108- 115, Jan.- Mar. 2015.

POMBO, R. **Dicionário de sinônimos da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro- RJ: ABL, 2011.

SILVA JUNIOR, J. B. D. 40 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma conquista da Saúde Pública brasileira. **Epidemiol. Ser. Saúde**, Brasília- DF, v. 22, n. 1, p. 7- 8, Jan.- Mar. 2013.

SOARES, L. G. *et al.* Multicausalidade nos acidentes de trabalho da Enfermagem com material biológico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília-DF, v. 66, n. 6, p. 854-859, Nov.- Dez. 2013.

SOUZA, R. T. D. *et al.* Avaliação de Acidentes de Trabalho com Materiais Biológicos em Médicos Residentes, Acadêmicos e estagiários de um Hospital-Escola de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Porto Alegre- RS, v. 36, n. 1, p. 118-124, Fev. 2012.

SULZBARCHER, E.; FONTANA, T. Concepções da equipe de enfermagem sobre a exposição a riscos físicos e químicos no ambiente hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem- REBEn**, Santo Ângelo- RS, v. 66, n. 1, p. 25- 30, Fev. 2013.